

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DA PREVIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA, REALIZADA EM VINTE E TRÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZENOVE.

Aos vinte e três de abril de dois mil e dezenove, realiza-se reunião ordinária do Comitê de Investimento da Previdência, na sede da FUNSERV em sua sala de reunião localizada no terceiro andar na Rua Major João Lício, 265, em primeira chamada às 09:30 horas e em segunda chamada às 10:00 horas. Deu início aos trabalhos a Presidente da FUNSERV a Sra. Silvana Maria S. Chinelatto, que passou a palavra à Gestora dos Recursos do RPPS da FUNSERV, a Sra. Marise de Souza Simão que colocou em pauta os assuntos que seguem: 1) Leitura e discussão do cenário econômico elaborado pela Itaú Asset Management do dia 22 de abril de 2019 : " *A divulgação do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) e as notícias sobre a tramitação da Reforma da Previdência foram os destaques na semana que passou. Em fevereiro, a atividade econômica retraiu em 0,73%, segundo o IBC-Br. Esta é a segunda queda consecutiva, quando o mesmo índice recuou 0,41% em janeiro. O início de ano mais fraco deve se refletir em uma atividade econômica também mais fraca no ano. Esperamos que o PIB avance 1,4% em 2019 e 3,0% em 2020. Conforme reforçado em outras ocasiões, este cenário de atividade mais fraca, associado à inflação controlada, abre espaço para corte na taxa de juros ainda este ano. Na cena política, a tramitação da Reforma da Previdência dominou os noticiários em função do adiamento da votação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da PEC da Nova Previdência. Os acontecimentos recentes não alteram nosso cenário base de aprovação da reforma no segundo semestre. Atividade econômica recua pela segunda vez consecutiva no ano, segundo IBC-Br. O dólar oscilou entre a cotação mínima de R\$ 3,86 e a máxima de R\$ 3,94 durante a semana, acumulando alta de 1,15% sobre a sexta-feira anterior. Num período em que a moeda americana voltou a se fortalecer em âmbito global, mesmo com os bons números de crescimento fora dos Estados Unidos, o real apresentou pior desempenho relativo. As notícias sobre o atraso na tramitação da Reforma da Previdência trouxeram pressões. Os juros futuros também oscilaram, mas acabaram fechando em queda na comparação com os níveis*

registrados na sexta-feira anterior. Se por um lado cresceram as preocupações com o prazo de tramitação da Reforma da Previdência, por outro lado, tivemos cortes nas previsões para o crescimento do PIB trazidos pela Pesquisa Focus. O Ibovespa recuperou-se no decorrer da semana, acumulando valorização de 1,83% sobre o nível da sexta-feira anterior. Tivemos oscilações condicionadas ao noticiário sobre reformas e política de preços dos combustíveis. O cenário externo impactou positivamente, pois tivemos bons números de crescimento sendo divulgados na China. O S&P500 fechou praticamente estável, numa semana sem grandes destaques na agenda de dados econômicos. Após a apresentação de uma ambiciosa proposta de reforma para a Previdência Social, todas as atenções estão voltadas para os esforços de coordenação política. As notícias recentes têm gerado dúvidas e ruídos para o mercado, em um processo que deve seguir dominando as manchetes nas próximas semanas. Por ora, avaliamos que os sinais advindos do ambiente político não justificam uma mudança de nosso cenário base; seguimos esperando que a recuperação bastante gradual da atividade e a inflação sob controle reforcem a discussão sobre a queda da Selic ainda em 2019. Medidas propostas pela nova equipe econômica no início do ano são positivas: - Compromisso com uma política monetária ortodoxa conduzida por um banco central autônomo, com uma ampla agenda de privatização e com um processo de consolidação fiscal. - Outra agenda importante, a abertura comercial, também pode ganhar espaço nos próximos anos. O desafio de implementação de tais medidas, no entanto, é o principal ponto de atenção a ser monitorado: - O sucesso da agenda proposta dependerá da coordenação política, e choques externos podem atrapalhar a recuperação da confiança. De fato, o destaque passou da apresentação da Reforma da Previdência para uma discussão em relação às bases de sua possível aprovação: - Mercado busca entender se, quanto e qual reforma será resultante desse processo. - Há riscos importantes, mas seguimos cautelosamente otimistas. Em paralelo, entendemos que o BCB, sob nova administração, deu os primeiros passos para incorporar lá na frente uma trajetória de queda de juros: - Revisão da avaliação do balanço de riscos e comentários sobre a inflação e a atividade sugerem que tal cenário poderá se materializar caso a economia continue a patinar e o cenário externo mantenha-se relativamente benigno; ESTADOS UNIDOS : Dando continuidade aos sinais emitidos ao longo dos últimos meses, a última reunião do Federal Reserve trouxe mensagens consistentes com a manutenção da taxa de juros em seu corredor no curto prazo. Enquanto o Comitê de Política Monetária (FOMC) acompanha a evolução dos

indicadores econômicos, esperamos que seus integrantes sigam ressaltando a paciência na condução da política monetária, o que deve limitar revisões significativas no cenário para os juros no curto prazo. EUROPA: Diante de riscos importantes na esfera doméstica e internacional, o Banco Central Europeu (BCE) apresentou projeções menos otimistas e alterou o tom do discurso, indicando uma postergação da esperada alta de juros e novas linhas de crédito para os bancos. Esperamos que o BCE siga acompanhando atentamente a evolução dos indicadores econômicos e do balanço de riscos para a economia europeia, podendo anunciar mais medidas e postergar ainda mais a discussão sobre a alta de juros. CHINA: Ao contrário do esperado, as negociações em torno da guerra comercial travada entre os Estados Unidos e o país não cessaram no primeiro trimestre. As manchetes recentes, no entanto, apontam para uma evolução favorável das tratativas entre os países. Os dados econômicos, por sua vez, continuam sendo mais fonte de dúvidas do que de respostas, sobretudo por conta do feriado do ano novo lunar. Após o anúncio de diversas medidas, esperamos que os dados comecem a indicar uma estabilização do ritmo de crescimento. RENDA FIXA : O mercado de renda fixa viveu oscilações positivas e negativas em março, sob a influência das notícias sobre a tramitação da Reforma da Previdência. As taxas nominais e reais buscaram mínimas históricas até meados do mês, apresentando correções e maior volatilidade em seguida. A amplitude das variações no vértice Janeiro/2021, por exemplo, foi de 0,42 p.p. entre as suas taxas de negociação mínimas e máximas. Ainda assim, com a rápida recuperação no final do mês, os benchmarks da renda fixa superaram o IMA-S, exceto o IMA-B5+. Em um primeiro momento, mais positivo para o mercado, prevaleceram as influências dos dados fracos da atividade econômica doméstica, dos esforços do governo para agilizar a tramitação da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados, e das mensagens mais moderadas sobre o futuro das políticas monetárias pelos principais bancos centrais do mundo e do Brasil. As alterações na comunicação do Copom foram interpretadas como um sinal de que possíveis mudanças na taxa de juros possam ser efetivadas, caso o processo de recuperação siga gradual e choques inflacionários não se materializem. Nesse contexto, mantivemos o cenário de cortes da taxa Selic, no decorrer de 2019, até o nível de 5,75% ao ano. Em um segundo momento, mais pressionado para as cotações, surgiram dúvidas com relação à tramitação da Reforma da Previdência. O adiamento da indicação do relator da reforma na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aumentou o risco de que a reforma não seja tão rapidamente aprovada.

quanto inicialmente se poderia supor. Por outro lado, a aprovação de uma Proposta de Emenda Constitucional, que aumenta a rigidez do orçamento federal, tampouco foi bem recebida pelo mercado. No fechamento de março, a curva de juros prefixados embutiu alta de 0,32 p.p. para a taxa Selic em 2019 e de 1,63 p.p. para 2020 – situação similar ao fechamento de fevereiro. As taxas indicativas do DI Janeiro 2021 ao 2025, em termos nominais, terminaram praticamente nos mesmos níveis de fevereiro. O dólar subiu 4,23% contra o real (cotação PTAX), em um mês em que a moeda americana fortaleceu-se contra a maioria das divisas consideradas fortes e emergentes. Segue a percepção de diferencial de crescimento mais favorável aos EUA. Entre as divisas dos emergentes, o real e a lira turca foram destaques negativos. “. 2) A Gestora fez apresentação dos seguintes itens : A) Relatório Analítico dos Investimentos até março de 2019 : que demonstra em sua página 10, rentabilidade no mês de 0,43%, frente a uma meta de 1,19%, representando 36,33% da meta para o mês e no ano a rentabilidade acumulada de 2019 ficou em 2,63 %, representando 89,33% da meta atuarial de 2019 (IPCA + 5,5 % ao ano), que se encontra em 2,95%. B) Necessidade de migração de parte ou a totalidade dos recursos hoje aplicados do fundo CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO, C.N.P.J. : 21.918.896/0001-62, pois é permitido pela resolução 3.922/10 e alterações posteriores, alocação de até 5% do Patrimônio Líquido do Fundo; em 31 de março de 2019 a Funserv detinha 5,05% de participação neste fundo , como pode ser observado na página 1 do referido relatório, desenquadramento este motivado por resgate de cotistas, devido ao vencimento de sua carência. C) O FUNDO ITAÚ INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, C.N.P.J. : 18.687.230/0001-36, tem sua carência encerrada em 15 de maio de 2019 e existe a necessidade de definição da destinação destes recursos. D) Convocação da Assembleia Geral Extraordinária de Cotistas do FIDC CASAN realizada em 17 de abril de 2019, e Manifestação de Voto da Funserv, onde os cotistas aprovaram por maioria absoluta a liquidação antecipada do fundo, com previsão de retorno do recurso para o dia 13 de maio de 2019. 3) Foram analisados e aprovados pelos membros deste comitê os fundos : A) CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RENDA FIXA , C.N.P.J. : 14.508.643/0001-55, fundo com aplicação e resgate automático, onde serão aplicados recursos de fluxo de caixa na Caixa Econômica Federal, fundo que, conforme material anexo, apresenta rentabilidade e taxa de administração compatível aos de mesma característica das instituições credenciadas; B) Fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA, C.N.P.J. : 23.215.097/0001-55, fundo,

cuja política de investimento é buscar a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em cotas de fundos de investimento que apliquem em ativos financeiros de renda fixa, buscando superar o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, com taxa de administração de 0,20%, podendo chegar a 0,40%, pois aplica em outros fundos, com liquidez em d+0; este fundo apresentou nos últimos 24 meses (DATA BASE : 28/02/2019) performance acima da meta atuarial que foi de 19,97%, sendo a rentabilidade do fundo no período de 20,69%, com var de 2,41; C) Fundo CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP, C.N.P.J. : 08.870.841/0001-87, fundo multimercado cuja política de investimento é buscar rentabilidade que supere a variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, no longo prazo, por meio da aplicação dos recursos em cotas de fundos de investimento que apliquem em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do Mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional, com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias. O processo de seleção de ativos financeiros baseia-se na análise de cenários econômico-financeiros nacionais e internacionais. As decisões de alocação são tomadas em comitês que reúnem-se para avaliar as tendências do mercado e as condições macroeconômicas e microeconômicas. Fundo apresentou nos últimos 24 meses (DATA BASE : 28/02/2019) performance acima da meta atuarial que foi de 19,97%, sendo a rentabilidade do fundo no período de 23,31, com var de 2,17. Taxa de administração de 0,50%, em linha com as praticadas no mercado para fundos com estratégias semelhantes. Não serão cobradas taxas de ingresso, de saída do fundo e taxa de performance. Segue em anexo análise dos fundos e documentos exigidos para o credenciamento. 4) Ficam definidos pelos membros deste Comitê as aplicações de novos recursos e a destinação de valores que retornarão para as contas da FUNSERV a serem realizadas no mês de maio de 2019 :

<i>Descrição do Recurso</i>	<i>Banco - C/C</i>	<i>Banco / Fundo Destino</i>
CONTRIBUIÇÃO PATRONAL E DOS SERVIDORES DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO	Banco do Brasil C/C : 58.669-2	Caixa Econômica Federal CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP C.N.P.J. : 08.070.841/0001-87 C/C : 006.000.002-2 VALOR APROXIMADO : R\$ 8.000.000,00
REPASSE DO COMPREV	Banco do Brasil C/C : 58.939-X	Banco do Brasil CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP C.N.P.J. : 08.070.841/0001-87 C/C : 006.0000.63-4 VALOR APROXIMADO : R\$ 1.800.000,00
PAGAMENTO DE CUPOM DE JUROS SEMESTRAL DO FUNDO	BANCO ITAÚ C/C : 91.039-7	Caixa Econômica Federal CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO .

ITAÚ INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA – FUNDO DE VÉRTICE NTN-B 2019		LP C.N.P.J. : 08.070.841/0001-87 C/C : 006.000.002-2 VALOR APROXIMADO : R\$ 300.000,00
PAGAMENTO DE CUPOM DE JUROS DO FIDC CASAN	CEF C/C:006.000.002-2	Caixa Econômica Federal CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP C.N.P.J. : 08.070.841/0001-87 C/C : 006.000.002-2 VALOR APROXIMADO : R\$ 178.000,00
VALOR TOTAL APROXIMADO A SER APORTADO NO FUNDO CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP		R\$ 10.278.000,00, QUE REPRESENTA 0,73% DA CARTEIRA DA FUNSERV E 1,76 DO PL DO FUNDO (BASE 29/03/2019).

Descrição do Recurso	Banco - C/C	Banco / Fundo Destino
Migração do Fundo CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO C.N.P.J. : 21.918.896/0001-62 (COM DESENQUADRAMENTO PASSIVO – ACIMA DE 5% DO PL)	CEF C/C:006.000.063-4	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA C.N.P.J. : 23.215.097/0001-55 C/C : 006.000.063-4 SALDO EM 31/03/2019 : R\$ 7.699.219,10
ENCERRAMENTO DO FUNDO ITAÚ INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA – FUNDO DE VÉRTICE NTN-B 2019 C.N.P.J. : 18.687.230/0001-36	BANCO ITAÚ C/C : 91.039-7	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA C.N.P.J. : 23.215.097/0001-55 C/C : 006.000.002-2 SALDO EM 31/03/2019 : R\$ 10.385.903,88
ENCERRAMENTO DO FUNDO : CASAN SANEAMENTO FIDC SENIOR CRÉDITO PREVISTO EM 13-05-2019	CEF C/C:006.000.002-2	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA C.N.P.J. : 23.215.097/0001-55 C/C : 006.000.002-2 SALDO EM 31/03/2019 : R\$ 5.101.239,41
RENDIMENTO DO FUNDO IMOBILIÁRIO RIO BRAVO	CEF C/C:006.000.002-2 006.029.104-3	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA C.N.P.J. : 23.215.097/0001-55 VALOR APROXIMADO : R\$ 21.000,00
VR TOTAL APROXIMADO A SER APORTADO NO FUNDO CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA		R\$ 23.207.362,39 QUE REPRESENTA 1,67% DA CARTEIRA DA FUNSERV E 0,49% DO PL DO FUNDO (BASE 29/03/2019).

5) Análise a aprovação da destinação dos recursos de contribuição dos servidores e patronal e o resgate para pagamento de benefícios previdenciários, ambos do Fundo Financeiro, além dos recursos repassados pelos entes para pagamento dos inativos de suas responsabilidades, bem como as despesas para pagamento de Benefícios previdenciários e de administração, estas do Fundo Previdenciário, que continuarão sendo efetivados nos fundos conforme tabela abaixo, por serem recursos para fluxo de caixa, que permanecem poucos dias em conta corrente:


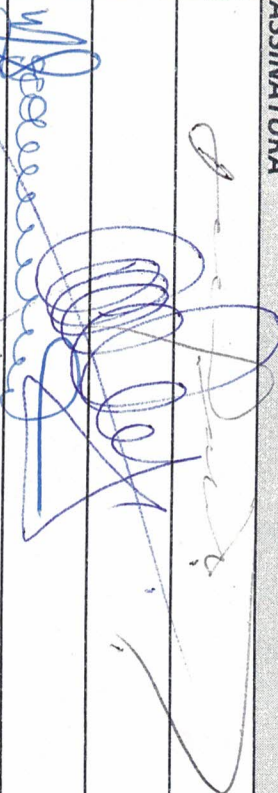




Banco	Fundo
BANCO DO BRASIL	BB PERFIL FIC RF PREVIDENCIÁRIO, C.N.P.J. : 13.077.418/0001-49
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP, C.N.P.J. : 03.737.206/0001-97
SANTANDER	SANTANDER INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI, C.N.P.J. : 02.224.354/0001-45

6) Por fim a Gestora deixou a disposição dos membros deste comitê os processos com a documentação atualizada das instituições autorizadas pela Política Anual de Investimentos de 2019, conforme exigência legal e conferência das Autorizações de Aplicação e Resgate - APR's de março de 2019 e outros documentos que comprovam as aplicações e resgates definidos na reunião de vinte e três de março de 2019. Nada mais havendo a ser tratado, a Presidente encerrou a reunião, e eu, Marise de Souza Simão, lavrei a presente ata que segue assinada e materiais em anexo rubricados por todos os presentes, conforme lista de presença.-----

The block contains several handwritten signatures in blue ink. On the left, there is a signature that appears to be 'Marise Simão'. To its right is a large, complex, circular scribble. Further right is a signature that looks like 'Rui'. Below the 'Marise Simão' signature is another signature that looks like 'Ana'. To the right of the large scribble is a signature that looks like 'João'. At the bottom right is a signature that looks like 'Pedro'.

LISTA DE PRESEÇA - REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PREVIDÊNCIA

DATA : 23/04/2019

NOME	CARGO	ASSINATURA
SILVANA MARIA S. CHINELATTO	PRESIDENTE	
JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA JUNIOR	DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	
MARIA DO SOCORRO DE SOUZA LIMA	DIRETORA DE PREVIDÊNCIA E ASSIT. SOCIAL	
MARIA WINNIFERED LEE AY SIE	EX-CONSELHEIRA ADMINISTRATIVA	
MARISE DE SOUZA SIMÃO	GESTORA DOS RECURSOS DO RPPS	
GILMAR EZEQUIEL DE SOUZA	CONSELHEIRO ADMINISTRATIVO	
ANA PAULA FÁVERO SAKANO	CONSELHEIRO ADMINISTRATIVO	